
Instrumentos de Apoio à Pesquisa Bibliográfica em CD-ROM Inventários de Publicações Periódicas

LUCÍLIA PAIVA

Universidade de Coimbra, Biblioteca da Faculdade de Farmácia

SÃO por de mais conhecidas por todos os profissionais que trabalham na área da documentação e informação, as dificuldades de acesso aos documentos primários, nomeadamente publicações periódicas, referenciados na informação secundária que encontramos em variadíssimas fontes de informação.

Se por um lado é certo que o desenvolvimento tecnológico nos torna acessível uma informação secundária cada vez mais pertinente e actualizada, verificamos ainda que nem sempre a localização dos documentos primários e a aquisição das respectivas cópias, se tem mostrado tarefa fácil no nosso país. Isto deve-se, por um lado, à deficiente inventariação das publicações periódicas existente nas bibliotecas portuguesas e à falta de actualização dos instrumentos de consulta já disponíveis, e,

por outro, quando localizadas, à falta de eficiência de muitos serviços que, por motivos de vária ordem, não fornecem as cópias solicitadas ou não o fazem com a rapidez desejada pelos utilizadores. Acrescente-se ainda que limitações financeiras não permitem a qualquer serviço recorrer a instituições estrangeiras vocacionadas para esta actividade de fornecimento de fotocópias.

Neste sentido, pretende-se alertar e sensibilizar os profissionais da documentação e informação para a necessidade de encontrarem as soluções viáveis e eficazes com vista a minorar os efeitos das dificuldades que acabámos de referir.

Mais do que uma enumeração exhaustiva dos vários problemas que sobre este tema se nos deparam e possíveis soluções a adoptar, pretende-se, fundamentalmente, deixar expressas algumas ideias que sejam

pontos de partida para uma reflexão e um debate enriquecedor que possam conduzir a tomadas de posição práticas que num futuro próximo enriqueçam a informação que todos desejamos.

1. A pesquisa bibliográfica em CD-ROM

Apraz-nos verificar que é já significativo o número de instituições em Portugal que dispõem de bases de dados em CD-ROM e que o interesse pela aquisição destas fontes de informação se tem desenvolvido a um ritmo sempre crescente.

A nossa experiência de cerca de dois anos de utilização da pesquisa bibliográfica em CD-ROM na Biblioteca que dirigimos, permite-nos afirmar que consideramos esta nova tecnologia a mais acessível e melhor forma de proporcionar aos nossos utilizadores, com a maior rapidez, uma informação actualizada.

Incidindo a maioria da informação contida nas bases disponíveis, em artigos de publicações periódicas e embora em algumas bases a maioria dos registos bibliográficos compreenda um resumo analítico altamente informativo e que, em bastantes casos, satisfaz as necessidades de pesquisa de muitos utilizadores, o certo é que numa percentagem elevada de casos o recurso à consulta dos vários artigos referenciados se torna inevitável.

É nesta fase de todo o processo de informação que a localização das publicações periódicas se torna indispensável e que começam as frustrações tantas vezes sentidas não só pelos utilizadores que, possuidores de tantas referências, se vêm privados da informação primária, como também dos profissionais que não têm meios ao seu alcance para poder satisfazer estas exigências.

Consideramos, pois, imprescindível como apoio a toda a pesquisa bibliográfica em CD-ROM a existência de catálogos ou listas de publicações periódicas disponíveis nas bibliotecas portuguesas, o mais actualizados possível, pois só assim poderemos retirar o máximo de eficiência de uma pesquisa realizada em bases de dados em CD-ROM.

Naturalmente que o desenvolvimento tecnológico permite já a existência destes catálogos ou listas em bases de dados acessíveis, quer no próprio serviço, quer pesquisáveis em linha, o que não deverá dispensar, em nosso entender, a existência de instrumentos impressos, pela sua maior acessibilidade de consulta por parte da grande maioria das bibliotecas portuguesas, ainda não apetrechadas de equipamento informático suficiente.

2. Inventariação das publicações periódicas

Pelos motivos apontados, parecem não restar dúvidas que uma inven-

tariação o mais completa possível das publicações periódicas existentes nas bibliotecas portuguesas é tarefa que urge deitar mão, para não falarmos agora, por não ser objecto do tema focado, na necessidade de uma rede nacional eficiente de serviços de fotocópias, como etapa final de uma cadeia completa de pesquisa bibliográfica apoiada por CD-ROM.

É conhecida e reconhecida desde há muito a importância que o *Catálogo Colectivo de Publicações Periódicas contidas em Bibliotecas Portuguesas* elaborado pelo CDCT (Centro de Documentação Científica e Técnica) do INIC, tem desempenhado como fonte de referência disponível nas bibliotecas portuguesas.

Não falando nas listagens ou catálogos internos que cada serviço vai elaborando, poucos ou quase nenhuns inventários de publicações têm sido feitos a nível colectivo. Também todos os profissionais da documentação e informação bem como os utilizadores, têm tido consciência da deficiente cobertura e actualização de existências do referido *Catálogo* do CDCT, reconhecendo, porém, como é evidente, as dificuldades que um organismo por certo tem de enfrentar ao executar sózinho uma tarefa de tão grande envergadura como esta de realizar uma inventariação a nível nacional.

Ser-nos-ia muito fácil enumerar tantas das dificuldades certamente encontradas pelo referido organismo, mas limitar-nos-emos a apon-

tar as que consideramos mais relevantes, a saber: falta de colaboração nas respostas necessárias, por parte de grande número de serviços, dificuldade de chegar a muitos tantas vezes tão ricos em publicações e falta de pessoal para a realização de todas as tarefas que um levantamento de dimensão tão alargada naturalmente exige.

Por estes motivos e por muitos outros que poderíamos referir, entendemos que só será possível conseguir realizar uma inventariação nacional o mais exaustiva possível, se ela for realizada parcialmente por áreas temáticas de actividade.

Muito embora as dificuldades que inevitavelmente se deparam na realização de tarefas deste tipo e que por experiência tão bem conhecemos, elas tornar-se-ão mais acessíveis pelas maiores facilidades de contacto a nível sectorial, de resolução de certos condicionalismos e ainda pelo maior empenhamento e maior sensibilização que todos os profissionais da documentação demonstram quando se trata da sua área específica de actividade.

E disto é exemplo o recente trabalho realizado por um grupo de profissionais da documentação da área da Saúde, que com um grande espírito de cooperação e de empenhamento na valorização da informação da sua área de trabalho, procederam à inventariação das publicações periódicas existentes nas Bibliotecas e Serviços de Documen-

tação da área da Saúde em Portugal, possuindo já uma base de dados em computador e uma listagem impressa com 5052 registos.

Apesar de não ter sido ainda possível, numa primeira fase, o registo de muitas publicações devido à obtenção de algumas respostas já fora dos prazos estabelecidos bem como à falta de resposta por parte de certos serviços, que cremos não deixarão de colaborar numa próxima actualização desta lista, é significativo o número conseguido.

É evidente que muitas falhas e imprecisões existem num trabalho deste género, mas que serão corrigidas posteriormente, sendo, no entanto, já digno de realce o número de publicações periódicas de grande interesse para esta área, referenciadas pela primeira vez por existirem em serviços nunca antes inventariados. E embora na presente data, a edição desta publicação de referência não tenha ainda um mês de existência, o certo é que podemos já testemunhar que tem sido um instrumento de apoio utilíssimo nas pesquisas efectuadas em CD-ROM no nosso serviço.

Não queremos deixar de referir também um exemplo de inventariação sectorial, não por área de actividade, mas por tipo de bibliotecas, como o que foi realizado pela Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra em 1979 e que englobou a quase totalidade das bibliotecas universitá-

rias de Coimbra, muitas das quais até então nunca inventariadas. Pena é que não seja feita uma actualização desta listagem de tão grande utilidade.

Como projectos do tipo que preconizamos e de que temos conhecimento, gostaríamos de referir o da área da Educação de que sabemos estar já um grupo de colegas empenhado em levar a cabo.

Talvez outros projectos estejam já em curso ou na mente de muitos profissionais da documentação e que só não referimos por deles não termos qualquer informação.

3. Conclusão

É tempo de em Portugal, onde nos últimos anos se têm dado passos tão grandes na informatização dos Serviços de Biblioteca e Documentação e na utilização das novas tecnologias da informação, se proceder a um levantamento o mais exaustivo possível do seu acervo de publicações periódicas, imprescindível para a pesquisa bibliográfica feita pelos utilizadores dos nossos dias e para possibilitar a tão necessária racionalização das políticas de aquisições. E estamos certos que este trabalho só será conseguido pelo empenhamento dos profissionais da documentação nas suas respectivas áreas de actividade.